



Previdência complementar ganha maior importância durante crise econômica

A crise econômica e política que é vivida intensamente hoje no Brasil vem afetando o bolso de todo mundo. É difícil para o trabalhador fugir de uma somatória complicada como: estagnação e inflação alta, sem falar dos juros, do aumento dos impostos e das consequências que este pacote gera para a vida financeira do país. Falar em investimento pessoal em um cenário como este pode ser um tiro no pé, mas é justamente numa conjuntura como esta que a importância da previdência complementar se faz mais evidente.

Manter uma casa não é uma tarefa fácil nos dias atuais, boa parte do orçamento dos aposentados e ativos brasileiros é comprometida com prestações, alimentos, medicamentos, plano de saúde, além de outros produtos e serviços necessários à sobrevivência. Em um momento de crise, a impressão é que se coloca uma lente de aumento nestes valores, pois tudo sobe de preço. Se a conta já é pesada para aqueles que estão na ativa, para os aposentados é ainda maior, pois existe uma perda da renda mensal com a aposentadoria, principalmente quando a única fonte de recursos é o benefício recebido pelo INSS (Instituto Nacional de Previdência Social). Em um momento como este ter um plano de previdência complementar, como é o caso da Fasern, torna-se fundamental para a manutenção da qualidade de vida durante a aposentadoria.

Esta crise serve como momento de reflexão também para aqueles que estão na ativa. Dependendo somente do INSS é um risco muito alto, já que o futuro da previdência social não é nem um pouco promissor. Além disso, é natural que a expectativa de vida aumente, já que hábitos de vida mais saudáveis, o avanço da medicina e da indústria farmacêutica são crescentes. Estes fatores interferem diretamente na Previdência Social, pois a cada ano aumenta o número de aposentados que estão vivendo mais e melhor. Mas, infelizmente, muitos dependem exclusivamente do INSS. Se não houver ações emergenciais por parte do governo federal, em pouco tempo o INSS se tornará um órgão incapaz de honrar com os benefícios que dispõe.

Falar em investimento pessoal em um cenário como este pode ser um tiro no pé, mas é justamente numa conjuntura como esta que a importância da previdência complementar se faz mais evidente

EXPECTATIVA DE VIDA

É cada dia mais comum encontrar pessoas aos 60 anos, já consideradas idosas pelo Estatuto do Idoso, trabalhando ativamente, se exercitando, vivendo uma vida saudável, produtiva e repleta de planos para o futuro. Poucas décadas atrás era quase impensável uma pessoa aos 80 anos ser independente, morar sozinha e ser capaz de gerenciar sua vida sem qualquer problema. Os idosos de hoje não revelam na aparência a idade e têm uma boa perspectiva para o futuro. Hoje, já se discute a alteração do estatuto para contemplar tratamento especial no sistema de saúde e judiciário à quarta idade, que são os idosos com mais de 80 anos.

A OMS (Organização Mundial de Saúde) fez uma projeção da expectativa de sobrevivência para pessoas que chegavam aos 65 anos. No início dos anos 80, os homens com estas características no mundo viviam entre 78 e 79 anos, e as mulheres tinham uma vida mais longa, até cerca de 82 anos. Em 2010, os homens já viviam 83 anos e as mulheres, 86 anos. Os maiores ganhos foram para os homens, que nessas três décadas ampliaram em quase 40% sua expectativa de sobrevivência.

Estes dados refletem no Brasil. De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 1980 o brasileiro nascia com a expectativa de vida de 62,5 anos; em 2012 este número já era de 74,6 anos e, apenas um ano depois, a expectativa era de 74,9 anos. Ou seja, entre 1980 e 2013 o brasileiro ganhou 12,4 anos de expectativa de vida. Para as próximas décadas os números devem apresentar crescimentos ainda maiores.

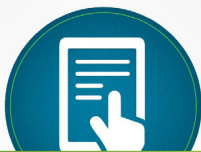
Uma das conclusões que se chega diante desta realidade é que se faz necessário ter uma aposentadoria 30% ou 40% mais longa do que há 30 anos. O bônus de se viver mais e melhor vem acompanhado de um custo. Além de crescer a expectativa de vida, também crescem contas como plano de saúde, tratamentos, remédios, sem falar em outros itens como alimentação e lazer. Fica a pergunta, qual fórmula que podemos utilizar para “esticar” a aposentadoria de forma que ela acompanhe a expectativa de vida? A resposta está na Previdência Complementar. Mas, o indivíduo além de poupar, precisa gerir bem seus recursos de maneira que eles consigam acompanhar a sua longevidade.

Ou seja, uma boa aposentadoria se faz a partir de vários fatores:

Poupança;
Gestão de recursos;
Previdência Complementar bem administrada.

Diante de tantos desafios, as Fundações de Previdência Complementar, como é o caso da Fasern, vêm ganhando um papel fundamental na sociedade, pois estão se tornando a saída para uma aposentadoria longa, que ofereça qualidade de vida e condições financeiras para que o aposentado possa financiar todas as suas necessidades, sem a dependência financeira à nenhuma instituição ou pessoa. A Fasern cumpre este papel junto aos seus aposentados, além de administrar os recursos dos planos previdenciários de maneira responsável, dispõe de uma equipe técnica bem preparada para atender à demanda de todos.

Fonte: Texto escrito com base no artigo “A previdência complementar como resposta a um dos maiores desafios atuais da humanidade”, de Guilherme Brum Gazzoni



PLANEJE O FUTURO

WWW.FASERN.COM.BR

fasern
Previdência Complementar